



ESTRATÉGIA DAS “PRELEÇÕES DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS”: METODOLOGIA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM PARA O ENADE

Armando Sérgio de Aguiar Filho
ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA DO BRASIL - SOEBRAS
armandoaguiar@ig.com.br

Maria do Carmo Teixeira Costa
ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA DO BRASIL - SOEBRAS
profmariadocarmo@hotmail.com

Resumo:

O ambiente educativo convive com contínuas mudanças, demandando estudos sistemáticos para a criação de novos modelos de gestão e concepção de teorias inovadoras a serem aplicadas às estratégias de gestão e às metodologias de ensino-aprendizagem. Este estudo busca ressaltar a estratégia das ‘preleções de conteúdos específicos’, desenvolvida como metodologia facilitadora da aprendizagem para estudantes do curso de Gestão de Recursos Humanos a serem submetidos à verificação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes/2015. Trata-se de pesquisa descritiva e qualitativa com resultados quantitativos, obtidos pela coleta de dados em questionário com respostas em cinco itens da Escala de Likert. Os resultados estão delineados em gráficos que trazem as opções de escolha dos respondentes, favorecendo a estratégia das “preleções de conteúdos específicos” como metodologia facilitadora da aprendizagem. A conclusão da pesquisa mostra que, na percepção dos estudantes participantes, a estratégia utilizada pela instituição de ensino superior permitiu enriquecer e tornar significativa a aprendizagem, gerando segurança e domínio sobre o conteúdo ministrado.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Educação superior. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Metodologias ativas. Preleções de conteúdos específicos.

1. INTRODUÇÃO

Marca o contexto educacional brasileiro em meados de 2016, a influência do mercado sobre a pedagogia universitária, exigindo permanente reformulação de estratégias, capacitação de recursos humanos, flexibilização das metodologias de aprendizagem e a intensificação da competitividade, segundo argumenta Morosini (2000). As instituições responsáveis pela educação superior no país estão atuando num mercado concorrencial amplo, cujo diferencial se instala na obediência aos parâmetros ditados pelo Ministério da Educação (MEC) e verificados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Segundo Nicolini (2015, p.4), “De forma mais abrangente o SINAES se propõe a analisar as instituições, os cursos superiores e o desempenho dos estudantes, por intermédio das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em cada instituição de ensino superior”. O alcance de índices elevados nas avaliações oficiais demonstra a posição e a qualidade do curso ministrado pela Instituição de Ensino Superior (IES), sendo, também, fator de sobrevivência, em face à concorrência. As IES se organizam como podem, de modo a construir “mecanismos estratégicos que garantam a exequibilidade do desenvolvimento do sistema e criem um novo fluxo para a avaliação superior no País” (MARINHO-ARAUJO, 2004 *apud* NICOLINI, 2015).

Considerando a avaliação do desempenho dos estudantes concluintes de cursos, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as IES buscam harmonizar, de forma integrada, a aprendizagem do conteúdo programático regular do período em curso, com outras atividades letivas para fortalecer os conhecimentos obtidos em períodos anteriores. Procedimentos metodológicos criativos e inovadores são especialmente desenvolvidos para melhorar e tornar mais expressiva a nota dos estudantes na avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Essa necessidade de alcançar índices que constatem a aderência da IES aos preceitos da legislação e dos marcos regulatórios, faz com que elas se esforcem em traçar estratégias facilitadoras de aprendizagem para os estudantes que irão ser submetidos à avaliação do ENADE.

Ao longo dos anos, gradativamente, várias estratégias pedagógicas foram desenvolvidas pelas IES e sendo transformadas em ações educativas, tendo em vista amenizar os impactos produzidos pelos resultados do ENADE aplicado pelo MEC/INEP. Algumas instituições optaram por focar na utilização de instrumentos eletrônicos como recurso de aprendizagem, outras se debruçaram na elaboração de textos e resumos. Segundo Pacheco e Panceri (2010), outras IES ainda se deram à confecção de questões com metodologia semelhante a do ENADE, aplicando provas simuladas e fornecendo orientação para o preenchimento do questionário econômico. Algumas, ainda, realizaram provas de conhecimentos e promoveram palestras, para que os alunos relembassem os conteúdos programáticos já ministrados.

Sabe-se que “Tais ações pedagógicas buscaram, fundamentalmente, contribuir para aprimorar o desempenho do estudante neste exame, assim como instrumentalizar docentes acerca de uma cultura relativa à construção diferenciada e qualificada de questões”. (PACHECO ; PANCERI, 2010, p. 59). Tão grande a variedade de ações criadas em face ao ENADE, que se torna difícil especificar todas elas.

A pergunta de partida para esta pesquisa está apoiada na inquietação dos estudantes quanto à eficácia das ações pedagógicas desenvolvidas pela IES, para uma turma de concluintes de Curso Superior Tecnológico de Gestão de Recursos Humanos, no segundo semestre de 2015,

em Faculdade localizada na Capital de Minas Gerais. Para manter anônimo o nome da IES, doravante, ela será identificada pelas letras XYZ.

A estratégia das “preleções de conteúdos específicos” foi capaz de promover o domínio sobre o conteúdo e fortalecer o conhecimento dos estudantes para o enfrentamento do ENADE, em 2015?

Como objetivo geral optou-se por ‘Analisar a importância das “preleções de conteúdos específicos”, programadas como facilitadoras da aprendizagem, tendo em vista a preparação dos estudantes para o ENADE/2015’. Para o alcance dos resultados, foram traçados objetivos intermediários que permitiram desenvolver ações integradas, para:

- Conhecer a percepção dos concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos;
- Validar a estratégia metodológica da “preleção de conteúdos específicos” adotada pela IES XYZ;
- Apresentar o resultado da pesquisa realizada com os estudantes, em nível de detalhamento permitido pelos gráficos consolidados, e
- Ressaltar as “preleções de conteúdos específicos”, sugerindo outras estratégias metodológicas significativas e facilitadoras de aprendizagem.

Justifica-se este estudo pelo interesse dos que buscam compreensão sobre o impacto das exigências do SINAES na dinâmica de funcionamento da IES, de forma geral com relação às inovações metodológicas ou tecnológicas impostas pelo mercado educacional e de forma restrita à academia, professores, monitores e especialistas da educação. Esta pesquisa também serve como elemento de incentivo às especificidades das ações pedagógicas, desencadeando fatores motivadores à comunidade acadêmica, autoridades, consultores e pesquisadores. Seus resultados destinam-se, também, àqueles que estejam envolvidos com as contínuas mudanças absorvidas pela IES, em face à transformação pela qual cada uma passa, devido à necessidade de estabelecer novos procedimentos metodológicos, para promover o incentivo ao ensino-aprendizagem, em face às avaliações do ENADE.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Visando assegurar procedimentos sistemáticos e regulatórios em todo o país, a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trouxe, em seu artigo 9º, mais precisamente no item II, as orientações para a criação de um sistema de avaliação do ensino superior.

O SINAES surgiu pela lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), visando a melhorar e o aumento da eficácia das instituições de ensino, promovendo a qualidade, a valorização e a efetividade acadêmica e social das instituições de ensino superior (INEP, 2009).

Segundo Polidori (2009, p. 445) “O objetivo do SINAES é assegurar o processo nacional de avaliação da IES, de cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes, buscando a melhoria da qualidade do ensino superior no país”. Para a autora, o SINAES se sustenta a partir de três consistentes pilares, a saber: “(1) avaliação institucional; (2) avaliação de cursos e (3) avaliação do desempenho dos estudantes”. Sendo constituídos como processos

distintos o primeiro e o segundo merecem a avaliação *in loco* da autoridade federal de educação, complementado pelas informações oriundas da Comissão Própria de Avaliação (CPA), estruturada internamente em cada IES.

O processo que atende ao terceiro pilar foi constituído a partir do ENADE, como forma de aferição da aprendizagem propiciada pela IES aos seus alunos. É reconhecido como o mais complexo deles, pois é utilizado para compor o parecer final sobre a qualidade do ensino ministrado no curso da IES. Considera-se uma temeridade constituir um indicador com base nas respostas dos alunos, principalmente se for considerado que, além do resultado da avaliação pontual, há o questionamento aos alunos sobre a infraestrutura, instalações físicas e recursos didático-pedagógicos, programações e outras atividades letivas.

As questões ligadas à avaliação pelo ENADE estão aquém da possibilidade de se estabelecer um juízo de valor que traga conformidade à aprendizagem de todos os atores que dela participam. Compreender a complexidade do processo de avaliação é importante para a função de acompanhamento do desempenho da IES, embutida no mérito da qualidade referenciada e desejada pelo mercado, como produto final.

Em 24 de agosto de 2009, foi publicada a Portaria MEC N° 821 (BRASIL, 2009) definindo procedimentos para o ciclo de avaliação do SINAES. Esta instrução normativa alterou percentuais instituídos na Portaria Normativa nº 4, de 5 de agosto de 2008 (MEC, 2008), que passaram a ter a seguinte composição: Conceito Preliminar de Curso (CPC): Insumos (40%), sendo: 20% para a titulação de doutores; 5% para a titulação de mestres; 5% – regime de trabalho docente parcial ou integral; 5% a infraestrutura; 5% questão pedagógica; e ENADE (60%), sendo: 15% o desempenho dos concluintes; 15% o desempenho dos ingressantes e 30% o Índice de Diferença de Desempenho (IDD). A introdução de indicadores de qualidade como o CPC e o Índice Geral de Curso (IGC), concentra-se nas informações fornecidas pelos estudantes e pelas IES, sendo grande parte delas passadas pelo Sistema E-MEC constituído para facilitar registros. (INEP, 2009, p. 327).

Os dados colocados no sistema são interpretados de forma dedutiva, com base, ainda, nas informações constantes na home page da IES, disciplinada pela portaria de criação do E-MEC, em seu art. 32, § 2º (BRASIL, 2008).

Paralelamente à preocupação com o atendimento às exigências do Estado, as IES também se preocupam em envolver mais os docentes e discentes com o uso de novas tecnologias, reinventando métodos e ressaltando as qualidades que o estudante traz consigo. O ensino não pode mais ser disciplinar, pois o estudante deve ir além da enciclopédia, Além dos saberes adquiridos ele deve responder a múltiplos estímulos socioemocionais, que fazem dele um representante da cidadania. Os cuidados e a ênfase do ensino devem ir além do cognitivo, abrindo caminhos para o desenvolvimento da autonomia, confiança em si próprio e o gosto pela criatividade, inovação e empreendedorismo (MASETTO, 2003).

2.2 A ESTRATÉGIA DA “PRELEÇÃO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS”

Para Rodrigues et al. (2004, p. 609) a preleção é a “Exposição de uma matéria perante um auditório; discurso didático, lição”. Habitualmente, os professores prelecionam, lecionam ou realizam preleção a fim de transmitir conhecimentos, usando a lição para estimular seu discurso didático e educativo, ou conferência, seguido da realização de uma atividade para reforçar a aprendizagem. Masetto (1992), considerando as situações típicas de sala-de-aula,

onde os professores buscam identificar condições facilitadoras para a aprendizagem, relacionou vários itens capazes de propiciar melhores condições para a compreensão da lição, a saber:

- Segurança, abertura à crítica e às propostas dos alunos, capacidade de diálogo;
- Incentivo à participação e capacidade de coordenação das atividades;
- Clareza e objetividade na transmissão de informações;
- Competência específica em sua área de conhecimento;
- Preocupação com o aluno e seus interesses;
- Coerência entre o discurso e a ação;
- Relacionamento pessoal e amigo;
- Competência didática;
- Paixão pela docência. (MASETTO, 1992, p. 25).

Na preleção estima-se que o professor consiga manter a concentração do estudante para com o assunto para que ele “se manifeste na atitude de mediação pedagógica, na atitude de parceria e co-responsabilidade pelo processo de aprendizagem e na aceitação de uma relação entre adultos assumida por professor e aluno”. (MASETTO, 2003, p. 47). Já Marin, Silva e Souza (2003) confirmaram por pesquisa, que as atitudes e os significados percebidos pelos estudantes, nas relações com seus professores, vivenciadas no interior das IES, são assimilados, principalmente devido ao respeito e em consideração às relações interpessoais. Em seus próprios discursos os participantes ressaltavam mais compreensão em relação aos conteúdos explorados na preleção, elevando a curiosidade e o interesse pelo momento da aula e a satisfação na realização de tarefas diferentes da prática tradicional (MASETTO, 2003), como por exemplo: interpretação coletiva de filme. A estratégia evidenciou a contribuição da preleção para uma aprendizagem significativa e na formação de estudantes críticos, ativos, comprometidos e autônomos.

O cognitivismo de Ausubel (1980) *apud* Moreira e Masini (1982), mostra que a formação de significados no nível da consciência dá origem à compreensão do mundo dos significados, onde importantes entidades dinâmicas foram pontos de partida para outros significados. Segundo Ausubel (1980), a explicação teórica para o processo de aprendizagem significativa, faz-se pela relação entre o conhecimento novo na interação com os conhecimentos disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo.

Para Ausubel (1980), aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. [...]. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende. Ausubel (1980) vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais, mais inclusivos. Estrutura cognitiva significa, portanto, uma estrutura hierárquica de conceitos que são abstrações da experiência do indivíduo. (MOREIRA ; MASINI, 1982, p. 7).

Os novos conhecimentos passam a ser desenvolvidos agregando valores mais significativos, em interação com os já existentes, trazendo ao estudante benefícios teóricos indiscutíveis: o uso de recursos instrucionais potencialmente significativos para a motivação e a predisposição em lembrar e reaprender ou aprender novamente.

Para Moreira e Masini (1982, p. 2), o estudante pode assumir postura ativa com a expansão e aprofundamento da compreensão, podendo conscientemente atribuir significado aos objetos e

situações, tornando-se responsável, motivado e participante nessa nova oportunidade de aprendizagem. Os autores observam que a aprendizagem facilita o entendimento da disciplina, com base nos conteúdos específicos propostos para a preleção, aproveitando a visão de que aprender uma matéria de maneira significativa é aprender seus conceitos, termos, e também dominar suas ferramentas, instrumentos e procedimentos, para novas associações e discriminações. Identificado que o conhecimento prévio fortalece a retenção de significados em uma oportunidade de recordação, observa-se que os rígidos conceitos, quando apresentados de forma didática, porém sem abrangência, não leva ao estudante a comodidade da compreensão. Ao contrário, reafirma que a aprendizagem mecânica (bancária), onde o professor transmite o conteúdo e o estudante o assimila por força do hábito, já não produz efeito para o estudante de nível superior. (MOREIRA ; MASINI, 1982).

Segundo Moreira e Masini (1982, a aprendizagem significativa surge como uma alternativa para a efetivação do processo ensino-aprendizagem para adultos do nível superior, expressa pela metodologia de aprendizagem crítica-emancipatória e participativa (pedagogia universitária). O repasse de conhecimentos proporciona a (re) construção dos mesmos, considerando as concepções e a bagagem cultural já acumulada e trazida pelos estudantes, no momento da preleção de conteúdos específicos.

Marin, Silva e Souza (2003), relatam que a preleção pode ser considerada ideal, pois permite um tempo suficiente para o processo dialógico-crítico do saber. Para eles, o aprendizado, a partir da preleção de conteúdos específicos, retoma conceitos já estudados em sala-de-aula podendo, inclusive, assumir a interdisciplinaridade. A preleção apresenta-se como oportuna para os estudantes fazerem novas conexões, questionando, formulando hipóteses e sugerindo alternativas de solução para questões colocadas na preleção. Esses autores ressaltam em suas pesquisas que, para os estudantes, a postura do professor deve estar mais próxima e unida ao aluno, mais afetiva, fugindo do padrão tradicional. O professor atual lança questões, problematizando situações, e auxilia o estudante com as respostas, motivando-os a ilações e incursões com os conteúdos, harmonizando a turma para o entrosamento e a participação. A figura do professor promove mudanças no ambiente, seja em relação à aprendizagem interativa e colaborativa, seja quanto à interdisciplinaridade do conhecimento. (MASETTO, 2003).

Em síntese, para a efetivação da aprendizagem significativa o docente que irá fazer a preleção de conteúdo específico, organiza sua temática envolvendo a matéria e prepara sua exposição, com apoio em dramatizações, imagens, experiências vivenciadas, laboratórios, oficinas dentre outros recursos instrucionais, selecionados para dinamizar suas apresentações. Para Masseto (2003), os questionamentos sobre o conteúdo objeto da preleção demonstram que os estudantes se tornam mais participativos e que aprovam a mudança de paradigma no ensino superior, mediante o uso de novas metodologias de aprendizagem e das inovações tecnológicas.

Segundo Moreira e Masini (1982), a preleção utilizada com o objetivo de facilitar a aprendizagem significativa pode vir a ser a metodologia ativa e o modelo mais adequado para a pedagogia universitária. A preleção torna-se um momento de comunicação entre professor e alunos, onde a exposição de ideias se diferencia de uma aula tradicional. Essencial que os estudantes tenham conhecimentos prévios sobre o conteúdo, para que sejam mantidos os aspectos dialógicos e críticos da compreensão de novos conhecimentos, com foco nas diretrizes da avaliação à qual os estudantes serão submetidos, ou seja, neste caso o ENADE.

3. METODOLÓGIA

O conjunto de procedimentos adotados contribuiu para revelar aspectos importantes do objeto de estudo, representado pelas “preleções de conteúdos específicos”, utilizadas para facilitar a aprendizagem e aplicadas em uma turma de estudantes concluintes de curso, habilitados à realização do ENADE/2015. A abordagem utilizada, consoante a taxonomia da metodologia científica, caracteriza-se como uma investigação dedutiva, analítica e descritiva usando a coleta de opiniões por meio de questionário, cujos dados se posicionam numa das cinco dimensões na escala de Likert, sendo também uma pesquisa quantitativa. Segundo Roesch (2013, p. 149), “Na pesquisa de caráter quantitativo, normalmente os dados coletados são submetidos à análise estatística, com a ajuda de computadores (se o número de casos pesquisados ou o número de itens for pequeno, costuma-se utilizar uma planilha para codificação manual dos dados)”.

A amostra foi composta por vinte e seis estudantes do 4º período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, distinguidos de forma intencional e de conveniência por acessibilidade. A técnica de amostragem utilizada neste levantamento não permitiu controlar o erro amostral. Foi aplicado questionário com sete questões e cinco opções de resposta, observando o intervalo de intensidade entre 1. Fraco; 2. Sofrível; 3. Regular; 4. Bom, e 5. Ótimo.

A coleta foi realizada em 23 de novembro de 2015, disponibilizando aos respondentes 20 min para o preenchimento das sete questões. Segundo Andrade (2005, p. 152), “a coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita. Os dados de interesse da investigação serão analisados, interpretados e representados graficamente”, a fim de permitir a discussão dos resultados. Fávero et al (2009) ressaltam que a análise compreende a capacidade de sumarizar o volume de informações recebidas, possibilitando identificar as graduações mais escolhidas, assim como observar variáveis latentes, para uma correta interpretação dos dados.

A análise e interpretação constituem dois processos distintos, mas interrelacionados. Esses processos variam significativamente, de acordo com o tipo de pesquisa. Para a análise é importante organizar, classificar e extrair as respostas para a formulação de resultados e para interpretar busca-se um sentido mais abrangente, capaz de estabelecer relações entre o resultado encontrado e conhecimentos anteriores adquiridos. (ANDRADE, 2005, p. 154).

Para o tratamento dos dados foram utilizadas técnicas quantitativas, especificamente de estatística descritiva, processada pelo aplicativo Excel da ferramenta Windows, permitindo gerar gráficos representativos das respostas. Dos questionários apresentados aos trinta e quatro alunos da turma do 4º período, vinte e seis foram devolvidos preenchidos, representando um aproveitamento de 76,47%.

A IES XYZ tem localização privilegiada, no Centro de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais/Brasil, e oferece à sociedade educação de excelência em cursos de Bacharelado e Tecnológico em diversas áreas de Gestão. Ela foi criada no século XX e o seu projeto pedagógico habilita os estudantes para o trabalho em empresas ou para gerenciar seu próprio empreendimento, sendo capazes de lidar com o novo. Sua preocupação está relacionada ao bem-estar, à qualidade do ensino e ao crescimento constante dos estudantes. As instalações abrigam, além das salas de aulas, amplos laboratórios, auditórios, espaços individuais e coletivos para estudos e biblioteca, dentre outros.

O Curso Superior de Tecnológica em Gestão de Recursos Humanos, campo desta pesquisa, tem duração de quatro semestres letivos e prepara profissionais para desenvolver estratégias relacionadas à gestão dos recursos humanos nas organizações e atuar de forma consistente e empreendedora no mercado de trabalho. O curso foi reconhecido pela qualidade de ensino, e o corpo docente qualificado com especialistas, mestres e doutores, tendo recebido o conceito quatro na escala do MEC (vai até cinco), na última avaliação institucional.

A proposta do curso é de constante sintonia com o mercado de trabalho, para desenvolver profissionais competentes, aptos a atender às necessidades específicas desta área de gestão na atividade empresarial. No curso os estudantes aprendem a desenvolver suas habilidades humanísticas, analíticas e técnicas e a criar políticas de gestão de recursos humanos, e a propor, a partir da elaboração de projetos, a inovação das organizações. Recebendo o diploma os profissionais poderão ocupar cargos de Direção, Gerência ou Supervisão em empresas públicas ou privadas, atuando no planejamento e gerenciamento das subáreas, tais como: recrutamento e seleção, cargos e salários, avaliação de desempenho, treinamento e desenvolvimento, clima organizacional e programas de qualidade de vida.

Aos Cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos já foram aplicadas provas do ENADE nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015. O curso da IES XYZ participou de três dessas aplicações, em 2009, em 2012 e em 2015. À época todas as orientações foram normatizadas por Portaria do INEP, com as definições das competências, conhecimentos, saberes e habilidades a serem avaliadas e todas as especificações necessárias à realização da prova.

4. RESULTADOS

Inicia-se a seguir a apresentação dos resultados alcançados, sua análise e discussão, considerando as respostas emitidas pelos estudantes às sete questões que envolvem a temática do ENADE. A amostra desta pesquisa é caracterizada por vinte e três estudantes do sexo feminino e três do sexo masculino. A maioria (14) com idade entre 30 e 39 anos. Dez estão na faixa entre 20 e 29 anos e os dois têm entre 40 e 59 anos. Dos vinte e seis respondentes, dezoito nasceram no interior do Estado de Minas Gerais e oito são nascidos na capital, Belo Horizonte. Todos os estudantes participantes da pesquisa são beneficiados com algum tipo de incentivo financeiro. Foram identificados cinco tipos de financiamento obtidos pelos estudantes: Próprios da IES XYZ (21), Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior (FIES) (8), Programa Universidade para Todos (ProUni) (3) e Permuta (1). O número total supera o de respondentes por que alguns estudantes são beneficiados com dois tipos de benefícios.

A IES campo da pesquisa desenvolveu estratégias pedagógicas para facilitar a aprendizagem, em face ao enfrentamento do ENADE. Todos os estudantes matriculados no 4º período de qualquer curso tecnológico de gestão e no 8º período do curso de bacharelado em Administração participaram das “preleções de conteúdos específicos”, marcadas com antecedência pela Coordenação dos Cursos.

Um professor, detentor de *expertise* no conjunto de matérias da disciplina, é designado a apresentar determinado conteúdo da matriz curricular de forma condensada, para que os estudantes recordassem o tema, os conceitos e pudessem fazer articulações com as questões formuladas no ambiente das ‘preleções’.

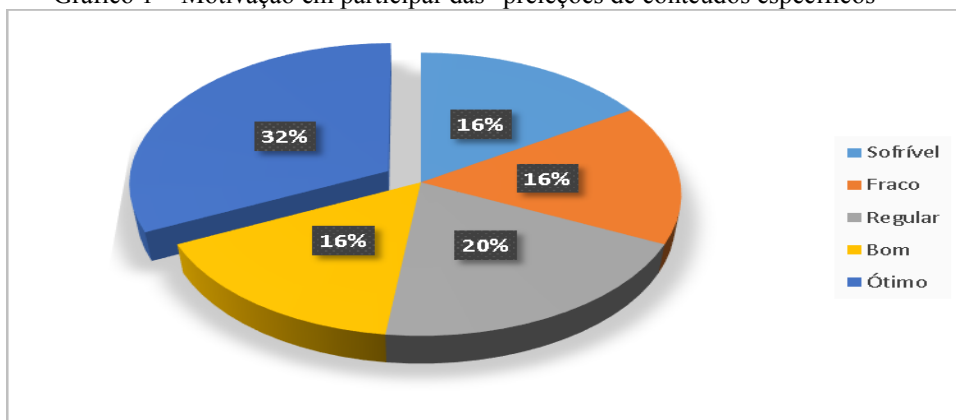
No segundo semestre de 2015, a Coordenação de Cursos organizou seis “preleções de conteúdos específicos”, iniciando-se a partir do dia 1º de setembro. Nesse dia foram apresentados conteúdos de Direito Trabalhista, Planejamento Estratégico e de Recrutamento e Seleção, distribuídos durante os quatro horários de aulas. Em 30 de setembro, a segunda apresentação destacou os Benefícios Sociais e de Cargos e Salários. No dia 7 de outubro a terceira preleção apresentou Gestão de Carreiras e de Remuneração Estratégica. Em 27 de outubro, conteúdos ligados à Cultura Organizacional e Direito Trabalhista. A quinta “preleção de conteúdos específicos” apresentou matérias relativas à Economia Internacional e Cargos, Salários e Remuneração, em Plano de Cargos e Salários. A última preleção desenvolvida segundo a metodologia facilitadora de aprendizagem para o ENADE, e apresentada pela Coordenação de Cursos, revelou conteúdos referentes ao Treinamento e Desenvolvimento e de Qualidade de vida no trabalho.

Paralelamente às “preleções de conteúdos específicos”, foram gerados cronogramas de ação para apresentar temas de “formação geral” e oficinas de “Português”. Aos alunos participantes dessas ações foram oferecidas cinco horas representativas das Atividades Complementares mais o certificado de participação. Tanto as “preleções de conteúdos específicos” quanto às ‘ações de formação geral e oficinas de Português’, visavam repassar os conteúdos divulgados pelas Portarias do MEC, que estabeleciam para cada curso o perfil desejado do egresso, as competências e habilidades necessárias para desenvolver processos e atividades profissionais e o referencial dos conteúdos curriculares.

A primeira questão do formulário de pesquisa questionava: “Se sente motivado (a) a participar dos ‘aulões’ disponibilizados pela Coordenação de Curso”. Manifestaram-se positivamente, quanto a motivação 48% dos respondentes, em somatório dos graus bom e ótimo. 20% manifestaram motivação regular, 16% fraco e outros 16%, sofrível. A concentração nos graus positivos vem corroborar citação de Moreira e Masini (1982), quando argumentam que conscientemente os estudantes tornam-se responsáveis, motivados e participantes das oportunidades de aprendizagem ofertadas.

O GRÁFICO 1 a seguir demonstra a distribuição da pontuação dos estudantes pelos graus apresentados na Escala de Likert.

Gráfico 1 – Motivação em participar das “preleções de conteúdos específicos”

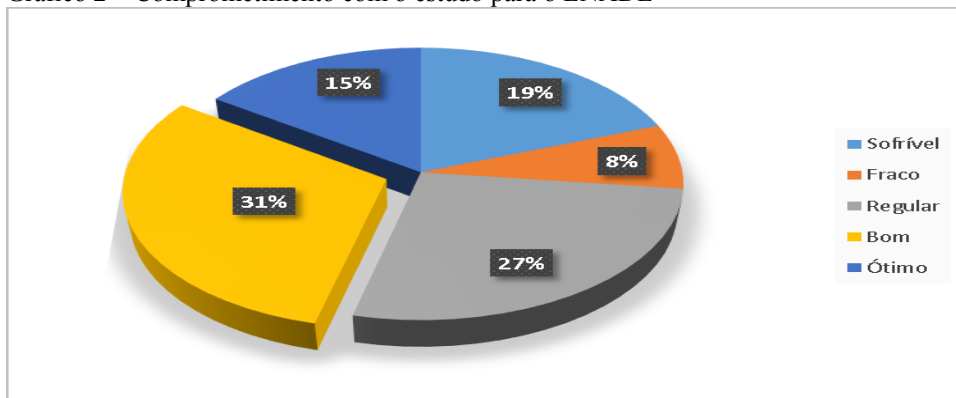


Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando que a pesquisa se deu *ex-post-facto*, as questões foram formuladas para os benefícios alcançados, mediante a autoavaliação. O GRÁFICO 2 mostra as respostas, quando os estudantes responderam “Se a “preleção de conteúdos específicos” aumentou o grau de

comprometimento com o estudo para o ENADE”. Os respondentes em maioria (31%) consideraram seu comprometimento com o ENADE bom e 15% ótimo, enquanto 27% regular. Outros 27% manifestaram comprometimento fraco ou sofrível. Masseto (2003) comentou em sua pesquisa, que ações facilitadoras da aprendizagem influenciaram na formação de estudantes críticos, ativos, comprometidos e autônomos.

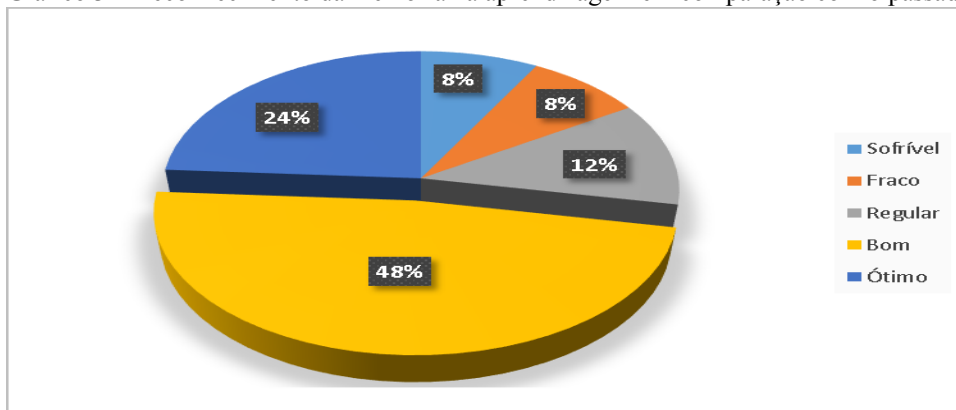
Gráfico 2 – Comprometimento com o estudo para o ENADE



Fonte: Dados da pesquisa.

O GRÁFICO 3 demonstra a posição do questionamento “Após as “preleções de conteúdos específicos” o estudante reconhece melhoria na aprendizagem em comparação com o passado”. Esta questão buscou descobrir se os conhecimentos prévios adquiridos quando a disciplina foi ministrada pela primeira vez, auxiliaram na aprendizagem durante as preleções. Conforme posicionamento de Ausubel (1980), o conhecimento novo se associa ao antigo, tornando-se significativo. Nesta questão (48%) registraram bom para o reconhecimento de melhoria na aprendizagem, seguida de 24% que julgaram-na ótima. Manifestaram melhoria regular 12%, e 8% para fraco, seguido de 8% para sofrível, em relação ao reconhecimento da melhoria na aprendizagem.

Gráfico 3 – Reconhecimento da melhoria na aprendizagem em comparação com o passado

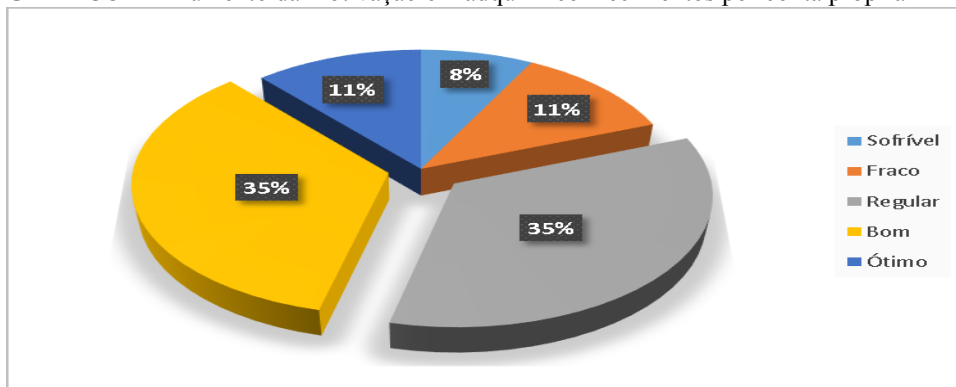


Fonte: Dados da pesquisa.

Para as respostas demonstradas no GRÁFICO 4, foi perguntado ao estudante se “Após os ‘Aulões’ sua motivação em adquirir conhecimentos por conta própria aumentou”. Conforme explanou Masseto (2003), espera-se que o estudante, ao perceber significado na aprendizagem adquirida na preleção, se motive e torne-se curioso e interessado em adquirir outros conhecimentos.

Foram obtidas as seguintes graduações para essa resposta, mostrando o grau de aderência dos estudantes a motivação: 35% consideraram ótimo e percentual idêntico foi registrado junto ao grau bom. 11% foi o percentual para o grau regular e idêntico percentual para fraco, seguido de 8% para sofrível a motivação para adquirir conhecimentos por conta própria.

GRÁFICO 4 – Aumento da motivação em adquirir conhecimentos por conta própria

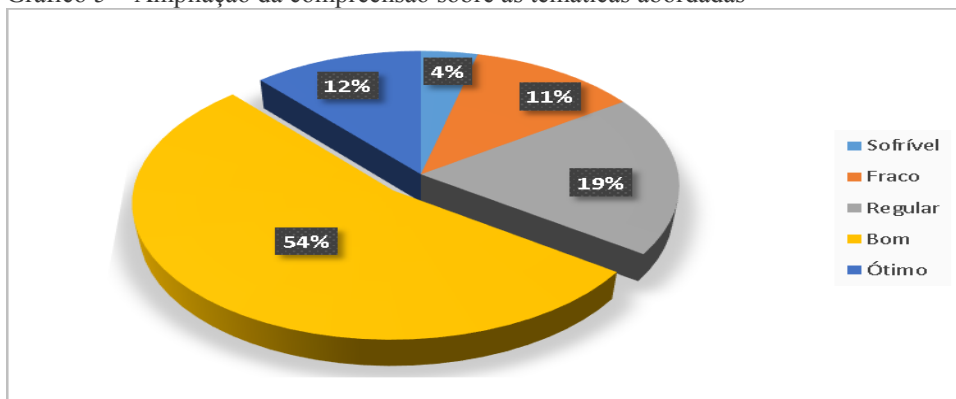


Fonte: Dados da pesquisa.

O GRÁFICO 5 demonstra que 12% consideraram ótimo o grau de ampliação da compreensão e 54% dos respondentes concordaram que sua compreensão sobre as temáticas abordadas ampliou. Discordando da pergunta 19% julgaram regular a ampliação da compreensão, assim como 11% acharam que foi fraca a ampliação e 4% relataram sofrível.

A representação de temas e conceitos tende a tornar a compreensão mais significativa, conforme interpretaram Moreira e Masini (1982), sobre citações de Ausubel (1980). Visando confirmar esse pressuposto teórico, foi perguntado ao estudante se “Após os Aulões ampliou a sua compreensão sobre as temáticas abordadas”. Moreira e Masini (1982) argumentam que o conhecimento dá origem à compreensão do mundo dos significados, e os conhecimentos acumulados tornam-se importantes e dinâmicas instâncias, servindo de ponto de partida para outros conhecimentos significativos.

Gráfico 5 – Ampliação da compreensão sobre as temáticas abordadas

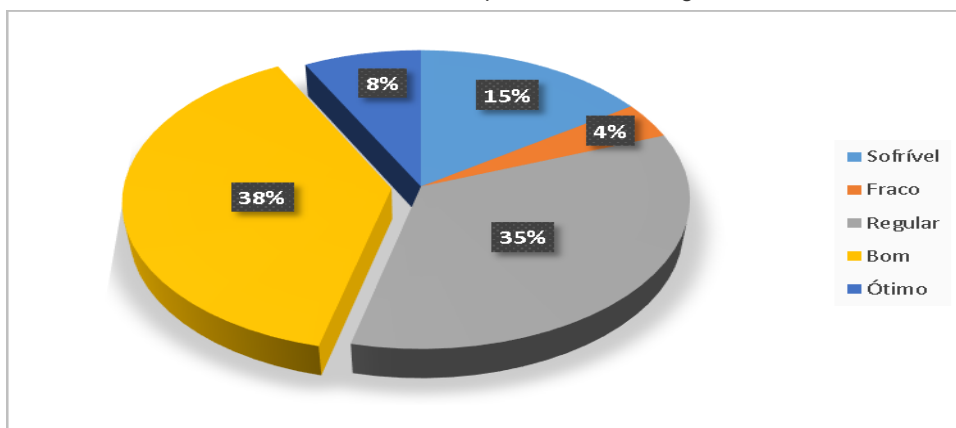


Fonte: Dados da pesquisa.

O GRAFICO 6 a seguir, expressa as respostas dos estudantes, quando lhes foi perguntado se “Após os ‘Aulões’ melhorou seu relacionamento com professores e colegas”. O objetivo dessa questão foi o de corroborar os resultados das pesquisas de Marin, Silva e Souza (2003) e Masseto (2003), nas quais esses autores se interessam pelas questões de relacionamentos

interpessoais mais respeitosos e afetivos entre alunos e professores. Os respondentes manifestaram aderência à questão e 8% consideraram ótimo o grau de melhora no relacionamento. Proximamente aos 38% que optaram pelo bom seguem os 35% que escolheram o regular para qualificar a melhora no seu relacionamento com professores e colegas, seguidos por 4% que consideraram fraco o grau de melhora e 15% que relataram melhora sofrível.

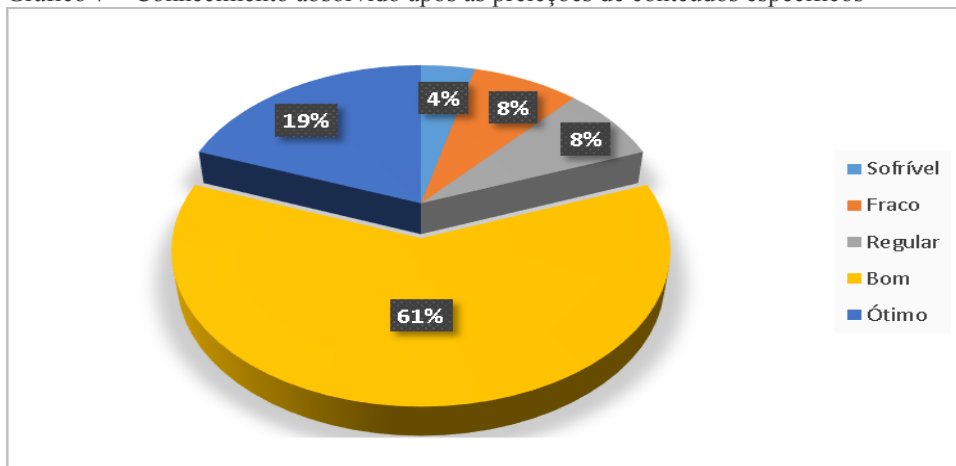
Gráfico 6 – Melhoria no relacionamento com professores e colegas



Fonte: Dados da pesquisa.

Como última questão apresentada aos estudantes, formulou-se a pergunta “Após os ‘Aulões’ considera que absorveu um pouco mais de conhecimento”. Os dados estão detalhados no GRÁFICO 7 acima. Reconhecidamente, 19% dos respondentes julgaram que mais conhecimento foi ótimo, 61% acreditaram que foi bom, enquanto 8% acharam regular, outros 8% relataram que foi fraco e 4% sofrível. Destaca-se positivamente na resposta à última questão o somatório dos graus ótimo e bom, perfazendo o total de 80%, levando à inferência de que a estratégia das ‘preleções de conteúdos específicos’, enquanto metodologia facilitadora da aprendizagem, atendeu plenamente aos objetivos propostos pela Coordenação de Cursos. Este questionamento abrangente foi formulado com intenção de reconhecer se a estratégia das preleções, enquanto metodologia para facilitar a aprendizagem, em face ao ENADE, melhorou de forma global o conhecimento dos estudantes.

Gráfico 7 – Conhecimento absorvido após as preleções de conteúdos específicos



Fonte: Dados da pesquisa.

4.1. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a análise dos dados coletados constatou-se que os respondentes apresentavam domínio de conteúdo e conhecimento abrangente da temática, devido à oportunidade propiciada pela nova metodologia utilizada na IES XYZ, e relevantes as contribuições para a aprendizagem e preparação para o ENADE. Expõe-se em síntese, que o reconhecimento da melhoria da aprendizagem, considerando os valores agregados aos conhecimentos do passado, após as preleções, alcançou 72% das respostas positivas, bem como a consideração de melhoria da compreensão sobre a temática, com 66%. Esses dados corroboram a questão final sobre o conhecimento absorvido após as preleções de conteúdos específicos, que alcançou 80%, confirmando os aspectos teóricos ditados por Ausubel (1980).

O comprometimento com o estudo e a motivação para participar ficaram respectivamente com 46% e 48%. Resultado inesperado teve-se a resposta ligada à afetividade, onde 19% dos respondentes marcaram 4% para fraco e 15% para sofrível. Os resultados não se ajustam ao que os autores afirmaram em suas pesquisas, onde houve melhorias no relacionamento interpessoal. Nesta pesquisa essa informação não foi ratificada, pois os resultados obtidos mostraram 46% para a melhoria nas relações, mas, dos restantes 54%, 35% consideraram que a melhoria deixa a desejar.

O uso da metodologia da ‘preleção de conteúdos específicos’ auxiliou na aprendizagem, dotando o aluno de segurança em sua preparação e fortalecendo seu compromisso e autonomia, embora não tenha proporcionado melhoria nas relações entre docente e discente, na IES XYZ. A introdução dessa metodologia permitiu, também, uma postura mais mediadora e reflexiva por parte do professor, incentivando os estudantes a criarem significados para a produção dos seus saberes.

Tendo em vista a mudança do foco no ensino para o incentivo à aprendizagem centrada no estudante, e para se tornar mais significativa sugerem-se estratégias pedagógicas para introduzir, juntamente com as “preleções de conteúdo geral e específicos”, outras metodologias ativas como: os jogos empresariais, os planos de ação, interpretação coletiva de filmes, os jogos on-line, estudos de caso, o aprendizado autodirigido (Self-directed Learning (SDL), aprendizado baseado em problemas (BPL), aprendizado baseado em times (TBL), sala de aula invertida, dentre outras metodologias inovadoras.

Repensar a avaliação do ENADE tornou-se um desafio para as IES, que nesse momento buscam quebrar a ideia de que essa avaliação é perda de tempo e dinheiro e só traz resultados negativos, pois foge do modelo tradicional de provas aplicadas até então. O professor tem que desenvolver seu novo papel de ‘ponte’, ajudando o estudante a passar de um estado de inércia para o estado ativo do desejo de aprender.

6. CONCLUSÃO

As IES têm enfrentado um ambiente turbulento e competitivo e por isto desenvolvem esforços criativos e inovadores para preparar os futuros profissionais, que, inclusive, irão atuar nesse ambiente. Estratégias são criadas para levar ao estudante a melhor forma para a sua aprendizagem. A pergunta de pesquisa está ligada às atividades letivas desenvolvida pela IES XYZ, para facilitar a aprendizagem de seus alunos em face ao ENADE. Foi questionada a aplicação da estratégia “preleção de conteúdos específicos”, como facilitadora da aprendizagem.

O objetivo geral foi analisar a importância das preleções, enquanto metodologia facilitadora da aprendizagem, tendo em vista a realização da prova do ENADE, em 2015. Para a sua concretização, aplicou-se questionário a vinte e seis estudantes matriculados no 4º período do Curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Recursos Humanos. Foram atingidos os objetivos específicos, pois foi possível (1) conhecer a percepção dos concluintes e (2) validar a estratégia da “preleção de conteúdos específicos” adotada pela IES. O tratamento, análise e discussão dos dados permitiram (3) apresentar em gráficos o resultado da pesquisa e (4) sugerir outras estratégias metodológicas facilitadoras de aprendizagem.

Uma primeira conclusão importante desta pesquisa foi a confirmação da efetividade das ações pedagógicas implementadas na IES. Essa confirmação torna-se ainda mais relevante, quando se refere à opinião dos estudantes que consideraram positiva a estratégia da preleção de conteúdos específicos desenvolvida pela Coordenação de Cursos na IES XYZ, ampliando a aprendizagem. A segunda foi a constatação de que há uma grande diferença nos interesses, visões e prioridades presentes nas percepções dos estudantes sobre suas próprias formas de aprendizagem. Finalmente, a terceira conclusão traz à tona as dificuldades pessoais dos estudantes, principalmente no que se refere à afetividade, o que os torna distantes, com relacionamentos poucos afetivos com docentes e colegas.

Novos procedimentos acadêmicos para facilitar a aprendizagem terão foco de atenção especial na pedagogia universitária, visto que a melhoria no desempenho dos estudantes é de interesse de toda a comunidade acadêmica. Foi feita à IES XYZ sugestão de metodologias ativas de aprendizagem, como: os jogos empresariais, os planos de ação, os jogos on-line, aprendizagem autodirigida (Self-directed Learning (SDL)), estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas (BPL), interpretação coletiva de filme, para diversificar as criativas e inovadoras práticas acadêmicas.

Finalizando, recomenda-se o aprofundamento da pesquisa, buscando conhecer a percepção de estudantes em face as metodologias aplicadas em outras Faculdades, a fim de detectar especificidades do fenômeno e permitir a análise de tendências e percepções generalizadas, conhecendo ações pedagógicas capazes de agregar maior valor à aprendizagem e a auxiliar os estudantes no enfrentamento da prova do ENADE.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

AUSUBEL, D. P. ; NOVAK, J. D. ; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana. 1980.

BRASIL. Ministério da Educação - **Portaria MEC nº 821**, de 24 de agosto de 2009. Define os procedimentos para o primeiro ciclo de avaliação do SINAES e altera percentuais instituídos na Portaria Normativa nº 4, de 5 de agosto de 2008. Brasília (DF): Imprensa Oficial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação - **Portaria Normativa MEC nº 4**, de 5 de agosto de 2008. Define os procedimentos para a avaliação do SINAES. Brasília (DF): Imprensa Oficial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei N. 10 861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília (DF): Imprensa Oficial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei N. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB. Brasília (DF): Imprensa Oficial, 1996.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para a tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **SINAES: da concepção à regulamentação**. 5. ed., revisada e ampliada – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

MARIN, Alda Junqueira; SILVA, Aída Maria Monteiro; SOUZA, Maria Inês Marcondes. **Situações didáticas**. Araraquara: JM Editora, 2003.

MARINHO-ARAUJO, C. M. O desenvolvimento de competências no ENADE: a mediação da avaliação nos processos de desenvolvimento psicológico e profissional. **Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, v. 9, n.4, 2004.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Aulas vivas: Tese (e prática) de livre docência**. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.

_____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003

MOREIRA, Marco; MASINI, Elcie Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. **IN: _____ (Org.). Professor do Ensino Superior: Identidade, Docência e Formação**. Brasília: INEP, 2000.

NICOLINI, Alexandre Mendes (Org.); ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de ; TORRES, Adriana Amadeu Garcia . **Padrão ENADE: análise, reflexões e proposições à luz da taxonomia de Bloom**. São Paulo: Atlas, 2015.

PACHECO, Leandro Kingeski ; PANCERI, Regina. ENADE 2010 e algumas ações pedagógicas junto ao curso de serviço social. **Caderno Acadêmico Tubarão**, v. 2, n. 2, p. 57-73, jul. / dez. 2010.

POLIDORI, Marlis Morosini. **Políticas de avaliação da educação superior brasileira: provão, sinaes, idd, cpc, igc e.... outros índices**. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba (SP), v. 14, n. 2, p. 439-452, jul. 2009.

RODRIGUES, Diego, NUNO, Fernando, POZZOLI, Theresza. **Larousse escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.

ROESCH, Silvia Maria Azevedo (Org.). **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.